



Mariana Gonçalves Monteiro de Barros

Marc Ferrez e o Rio de Janeiro de seu tempo

Tese de Doutorado

Tese apresentada ao Programa de Pós-graduação em História Social da Cultura do Departamento de História da PUC-Rio como parte dos requisitos parciais para obtenção do título de Doutor em História.

Orientadora: Margarida de Souza Neves

Volume I

Rio de Janeiro
Setembro de 2008



Mariana Gonçalves Monteiro de Barros

Marc Ferrez e o Rio de Janeiro de seu tempo

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em História Social da Cultura do Departamento de História da PUC-Rio como parte dos requisitos parciais para a obtenção do título de Doutor em História.

Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

Prof^a Margarida de Souza Neves

Orientadora
Departamento de História
PUC-Rio

Prof^o Antonio Edmilson Martins Rodrigues

Departamento de História
PUC-Rio

Prof^a Eunícia Barros Barcelos Fernandes

Departamento de História
PUC-Rio

Prof^o Ulpiano Toledo Bezerra de Menezes

Departamento de História
USP

Prof^a Maria Inez Turazzi

Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
Museu Imperial

Prof^o Nizar Messari

Vice-Decano de Pós-Graduação do Centro de Ciências Sociais
PUC-Rio

Rio de Janeiro, 30 de setembro de 2008.

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização da autora, da orientadora e da Universidade.

Mariana Gonçalves Monteiro de Barros

Graduou-se em História pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) em 2001 e em Jornalismo na Escola de Comunicação Social da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) em 2003. Concluiu sua dissertação de mestrado pelo Programa de Pós-graduação em História Política da UERJ em 2004. Publicou um livro sobre história da imprensa no Brasil do século XIX em co-autoria com o historiador Marco Morel. É professora do Colégio Pedro II.

Ficha Catalográfica

Barros, Mariana G. Monteiro de

Marc Ferrez e o Rio de Janeiro de seu tempo / Mariana G. Monteiro de Barros ; orientadora: Margarida de Souza Neves. – 2008.

2 v. : il. ; 30 cm

Tese (Doutorado em História)–Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2008.

Inclui bibliografia.

1. História – Teses. 2. História social da cultura. 3. Ferrez, Marc. 4. Fotografia. 5. Rio de Janeiro. 6. Cultura visual. 7. Viajantes. 8. Cartão-postal. I. Neves, Margarida de Souza. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de História. III. Título.

CDD: 900

Para o meu filho, Bernardo

Agradecimentos

É um privilégio ter como primeiro leitor e crítico um profissional com a inteligência e a experiência de Margarida de Souza Neves. Sem as suas observações sempre criteriosas e precisas esse texto seria outro. Tive ainda a oportunidade de ser guiada por Margarida no estágio Docente da Capes, aprendizado inesquecível. Marco Morel, meu orientador duas vezes, uma na graduação e outra na dissertação de mestrado, sempre incentivou o meu trabalho. Maria Inez Turazzi, gentilmente me recebeu, forneceu artigos, livros e discutiu idéias, além de ter participado da minha qualificação com críticas indispensáveis para a continuidade da tese. Ao professor Antonio Edmilson Rodrigues que conheci quando ele ministrava a disciplina História do Rio de Janeiro nos primeiros períodos da graduação na UERJ, e que tive o prazer de reencontrar neste Programa de Pós-graduação, agradeço a participação na minha qualificação e também por ter despertado em mim o interesse pela história da cidade do Rio de Janeiro. Lorelai Kury e Celeste Zenha fizeram parte de minha banca na defesa da dissertação de mestrado na UERJ, sem elas eu não teria escrito o projeto para concorrer a uma vaga na PUC. Manoel Salgado Guimarães é um professor exemplar. A ele devo o meu interesse inicial pelas relações entre história e imagem, quando ainda nos primeiros períodos da graduação passou para a turma o filme de Ettore Scola, *Casanova e a Revolução (La Nuit de Varennes)*. Elisyo Belchior compartilhou sua magnífica coleção de cartões-postais e cordialmente cedeu-me raras imagens para a reprodução neste trabalho. Manolo Florentino, além de ter proporcionado a discussão do meu projeto de pesquisa pelos alunos do Programa de pós-graduação em História da UFRJ, durante uma disciplina que cursei naquela instituição, indicou-me páginas

no Registro Geral de Ofícios nas quais constam as alforrias fornecidas aos escravos de Marc Ferrez, o tio do fotógrafo, documentos que eu desconhecia e que dificilmente teria encontrado. Ao Instituto Moreira Salles agradeço a cessão dos direitos de reprodução de imagens relacionadas no final da tese. À Fundação da Biblioteca Nacional agradeço igualmente pela cessão de direito de reproduzir tanto fotografias quanto as páginas da *Revista Illustrada* e ao Arquivo Nacional pela cessão dos direitos de reprodução dos documentos relativos ao Fundo Família Ferrez, assim como os do Fundo da Comissão Construtora da Avenida Central. Finalmente agradeço a CAPES, ao CNPq e à Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro pelos auxílios concedidos.

Resumo

Barros, Mariana G. Monteiro de; Neves, Margarida de Souza. **Marc Ferrez e o Rio de Janeiro de seu tempo**. Rio de Janeiro, 2008. 379p. Tese de Doutorado – Departamento de História, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Marc Ferrez (1843-1923) não foi apenas um fotógrafo. Nos mais de 60 anos que atuou profissionalmente na cidade onde nasceu, o Rio de Janeiro, além de se dedicar à produção e venda de imagens fotográficas, ele foi comerciante de produtos químicos, equipamentos e materiais ligados à fotografia, dedicando-se, a partir da primeira década do século XX, aos negócios cinematográficos. A longa carreira de Ferrez, desde a abertura de sua primeira casa comercial em 1867, até a sua morte em 1923, se desenrolou em um período de mudanças muito significativas para a História, e para a cidade na qual ele atuava. Este estudo aborda a produção imagética e comercial de Ferrez com o objetivo de apreender a sua importância, não só para a ampliação de uma cultura visual no Brasil, mas também para o imaginário social da cidade. Se por um lado, as fotografias e suas variadas formas de reprodução permitiam o fortalecimento de um sentimento de identidade entre os próprios habitantes do país que o Rio de Janeiro simbolizava, por outro, essa produção era um importante instrumento de atração dos imigrantes e de estrangeiros que por ela entravam. A variada gama de documentos investigados para possibilitar esta abordagem inclui relatos de viajantes, dentre os quais têm especial lugar os de Koseritz e Agassiz; os textos e ilustrações de Angelo Agostini na *Revista Illustrada*; Relatórios do Ministério da Indústria, Viação e Obras Públicas; além dos muitos documentos ligados às trajetórias pessoal e profissional de Ferrez, doados pela Família Ferrez em 2007 ao Arquivo Nacional.

Palavras-chave

Marc Ferrez; fotografia; Rio de Janeiro; cultura visual; viajantes; cartão-postal.

Abstract

Barros, Mariana G. Monteiro de; Neves, Margarida de Souza (Advisor). **Marc Ferrez and the city of Rio de Janeiro of his time.** Rio de Janeiro, 2008. 379p. D. Thesis – Departamento de História, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Marc Ferrez (1843-1923) was not just a photographer. During the 60 years that he worked professionally in his native city of Rio de Janeiro, he was involved in many facets of photography. In addition to his dedication to the production and commercialization of photographic images, he also traded chemicals, equipment and materials related to photography. From the first decade of the twentieth century, he was also dedicated to the film business. His long career - from the opening of his first commercial house in 1867, until his death in 1923 - was conducted over a period of very significant changes to history, and to the city in which he served. This study addresses the production of Ferrez' commercial imagery and one of its main objectives is to seize its importance, not only for the development of a visual culture in Brazil but also for the social imagination of the city. If on the one hand, the photographs and its many forms of reproduction allow for the strengthening of a sense of identity among the inhabitants of the country that Rio de Janeiro symbolized, on the other hand, his work was an important instrument of attraction of immigrants and foreigners that entered the country through the then capital city. The diverse range of documents investigated to enable this approach includes reports of travelers, specially Koseritz and Agassiz narratives, the texts and illustrations of Angelo Agostini in the *Revista Illustrada*, reports from the Ministry of Industry, Traffic and Public Works, and many documents related to personal and professional trajectories of Ferrez, donated by the Family Ferrez in 2007 to the National Archives (Arquivo Nacional, Rio de Janeiro).

Keywords

Marc Ferrez; Photography; Rio de Janeiro; visual culture; travelers; postcards.

Sumário

Introdução	12
1. Os panoramas	18
1.1. Um planeta chamado Brasil	18
1.2. Rumo ao comércio fotográfico	25
1.3. Forasteiros	44
2. A beleza da tua dor	80
2.1. Ternura e preconceito: retratos de uma sociedade	80
2.2. Laços de parentesco e redes de sociabilidade	85
2.3. A escravidão rural e os negros da cidade	111
2.4. Nas ruas do Rio	130
2.5. A lente e o lápis	147
3. Esplendor e brutalidade, a construção da Avenida Central	167
3.1. Rio de Janeiro como paradigma de civilização nos discursos governamentais	168
3.2. A Avenida estampada	178
3.3. Vistas gerais	205
4. Da fotografia ao cartão-postal	222
4.1. Fragmentos urbanos	222
4.2. Exotismo domado	255
4.3. O passado e o futuro	279
4.4. Perspectivas	294
5. Conclusão	314
6. Referências bibliográficas	317
Fontes	330
Índice das imagens	341
Anexos	363

Siglas

Arquivo Nacional	AN
Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro	AGCRJ
Biblioteca Nacional	BN
Comissão Construtora da Avenida Central	CCAC
Família Ferrez	FF
Firma Marc Ferrez	FMF
Instituto Moreira Salles	IMS
Júlio Ferrez	JF
Luciano Ferrez	LF
Marc Ferrez	MF

Esclarecimentos

As legendas que acompanham as fotografias foram feitas a partir das obras de onde foram reproduzidas, exceto nos casos nos quais as imagens já haviam sido intituladas pelo fotógrafo. Por vezes, encontramos datas diferentes para a mesma fotografia dependendo da obra em que foi publicada ou instituição a que pertencem. A utilização do “cerca de” pelas instituições mostra que não há precisão na datação das imagens. Quanto aos títulos das fotografias, segundo o diretor da Reserva Técnica Fotográfica do Instituto Moreira Salles, Sergio Burgi, em sua grande maioria são atribuídos pelos catalogadores das imagens, já que não é comum aos fotógrafos darem títulos a cada uma de suas fotografias.

Todas as ilustrações da *Revista Ilustrada* pertencem ao Acervo da Fundação Biblioteca Nacional – Brasil.

No final da tese há um índice das imagens reproduzidas em cada capítulo com informações mais detalhadas do que as contidas no corpo do texto.